

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO 1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

HISTÓRIA, CONSCIÊNCIA, INCONSCIENTE – O SUJEITO NA ANÁLISE DO DISCURSO

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante (UFAL)

Este trabalho resulta de estudos desenvolvidos pelo grupo de estudo em Análise do Discurso e tem por objetivo refletir sobre a concepção de sujeito, a partir das noções de história, consciente e inconsciente. Embora muitos estudos acerca da questão do sujeito, já tenham sido desenvolvidos, em se tratando da Análise do Discurso (em suas diferentes vertentes), essa ainda é uma questão aberta que sempre suscita polêmicas, pelos desdobramentos teórico-práticos que produz, a partir das diferentes posições teóricas sob as quais é abordada – o estruturalismo saussuriano, a psicanálise lacaniana, o materialismo estruturalista francês, o materialismo histórico-dialético, só para citar alguns. Os diferentes lugares teóricos possibilitam diferentes olhares sobre esse objeto de estudo – o do sujeito individualista representado pela fenomenologia e pelo interacionismo simbólico; o do sujeito assujeitado que, de acordo com a perspectiva estruturalista, pode ser assujeitado pela estrutura social, pela lingüística e pela estrutura do inconsciente; o sujeito constituído nas práticas sociais concretas, por elas condicionado, mas também capaz de fazer escolhas, não qualquer uma, mas dentro das possibilidades e limites postos pela realidade objetiva. Entendendo o discurso não como uma construção independente das relações sociais, mas como uma práxis humana que só pode ser compreendida a partir do entendimento das contradições sociais que expressam sempre lugares discursivos e ideológicos, o sujeito do discurso é um sujeito determinado socialmente, dotado de consciente e inconsciente. No nível do consciente, o referido sujeito tem um querer dizer que será transformado em discurso.. Do ponto de vista do inconsciente, o “querer dizer” é “instabilizado”, fazendo com que o sujeito perca o controle do seu dizer. O desenvolvimento dessas reflexões se fundamenta em referenciais teórico-metodológicos do Materialismo Histórico e da Teoria do Discurso. Para atingir nosso intento, lançamos mão do referencial teórico desenvolvido por Michel Pêcheux, Bakhtin além de estabelecer uma interlocução com Lukács, no que concerne à perspectiva ontológica de ideologia. Também recorremos a Leontiev que nos fornece contribuições acerca do desenvolvimento da consciência, na perspectiva do materialismo histórico. Esse lugar teórico possibilita a compreensão do lugar histórico do sujeito, que se constitui pela sua determinação social e pela possibilidade de imprimir sua marca no discurso, embora não tenha total controle sobre ele.

Como resultado dessa investigação, apreende-se um sujeito ideológico, duplamente marcado (ou atravessado) pelo consciente e pelo inconsciente, destacando-se a possibilidade de um sujeito que, mesmo determinado pelos conflitos sociais, diante dos limites e possibilidades postos pela realidade e condicionado pelo inconsciente, faz escolhas (ainda que sejam mínimas) e faz história.